

Boletim

FALA

MEU

F M !



**Espírita americano
espiritismo por brasileiros
nos Estados Unidos**
>>>pág.4

Vício do

>>>pág.14

Sexo



**evangelho no lar
...editorial mostra
importância do tema**
>>>pág.2



**Preguiça de estudar
Mocidade que não estuda
só tem que caducar**
>>>pág.6

por: Thiago Rosa &
Neide Schneider
.....

QUANTO tempo você reserva do seu dia para você pensar em você mesmo? E para pensar nas pessoas que ama, que adora? Nos amigos que conviveram com você momentos inesquecíveis? Ou aquele fato que, quando você realmente para pensar dá aquela saudade gostosa misturado com uma sensação de nostalgia, como se o tempo parasse ao seu redor; você realmente tem se dedicado a você mesmo, em momentos para guardar como estes?

Hum... e de noite? Na hora que coloca a cabeça no travesseiro? Qual a sensação que te dá? Lembrança de mais um dia que viveu; pessoas no serviço; colegas de escola; o flerte; os acertos que você tem a certeza que foram bons; os erros que poderia ter revertido em outras atitudes!? Você pára para orar? Para agradecer? E para pedir? Claro que não vale pedir coisas fabulosas e inalcançáveis.

Quando o tempo começa a ficar escasso pra tudo, quer dizer que algo pode estar errado. Ou você acha que não!? Afinal, ficar atolado de coisas pra fazer, pode nem te levar a bons resultados pessoais e nem cumprir tudo o que realmente você ficou de realizar. É hora de parar! Realmente parar, nem que seja minutos, e refletir um pouco mais.

Chamamos então atenção de vocês sobre algo que pode ajudar e muito algumas observações dentro de seu próprio lar: o **Evangelho no lar**. "E o que é que isso tem a ver comigo?", você pode perguntar. Você pode pensar: "não tenho paciência de ficar 15 minutos ou meia hora sentado, lendo e rezando com os de casa quando posso estar com meus amigos, no videogame, ou fazendo qualquer outra coisa 'legal'".

Agora, perguntamos: será que vale a pena deixar de lado esse "tempinho" com os de casa? Afinal, o que é que ele pode trazer de bom? Se não fosse mais nada, alguns momentos de união em família, união de orações, de pensamentos, de estudo das lições de Jesus, para falar apenas dos benefícios imediatos e visíveis.

Lembremos, ainda, o que dizem nossos amigos espirituais a respeito. Nos livros de André Luiz (psicografia de Francisco Cândido Xavier) encontramos a narração de inúmeros socorros prestados, da defesa espiritual que o lar recebe em decorrência dessa reuniãozinha, do auxílio e fortalecimento no bem de seus participantes e das pessoas por quem se intercede. Frequentemente. Nas sessões, em qualquer centro espírita, os mentores espirituais recomendam a reunião de Evangelho no Lar em dia e hora aprazados, com regularidade, convidando os visitantes eventuais a dela participar igualmente, expondo sua necessidade e demais benefícios espirituais, morais e de equilíbrio alcançados.

Fala-se até que "A família que ora unida permanece unida."

Não basta, porém, reunir-nos uma vez por semana, com os de casa para essa prática, se não aproveitarmos para viver o que foi lido, estudado, irradiando de nós todo o bem que recebemos. É tão bom quando somos bem tratados, não é verdade? Um pouco de carinho, não é gostoso? Vamos tentar lidar com os outros como gostamos que o façam conosco? Beijos, abraços, ouvir com paciência, dizer algo bom, alegre, evidenciar ternura, compreensão, boa vontade, desejo de ser útil àquele que está ali, procurar mesmo ajudar, será que é difícil demais?

Existem alguns sites que podem te dar dicas de como fazer um evangelho no lar, veja no teclar ao lado.

FMI

— **FMI!** —

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa
Revisor: Rodrigo Prado
Divulgação: Joelson Pessoa

Colaboraram:

Ana Maria, Cristina Braga, Janaína Paula, Joelson Pessoa, Leandro Piazzon, Luis Arnaut, Neide Schneider, Rafael Teixeira, Rodrigo Prado, Sérgio Denis, Sidnei Batista, Thiago Magri, Thiago Rosa

Nesta edição...

exclamação vida olímpica
thiago magri
>>>Pág.3

diálogo Kardec USA
luis m. arnaut
>>>Pág.4

vírgula mocidade caduca
joelson pessoa
>>>Pág.6

cenário virgens suicidas
thiago rosa
>>>Pág.8

cenário curtas cartas
leitores
>>>Pág.8

personagem obsessor
rafael teixeira
>>>Pág.9

mais conduta espírita
cristina braga
>>>Pág.10

revista espírita 150a falar com mortos
>>>Pág.11

comjesp 2011 vários
>>>Pág.13

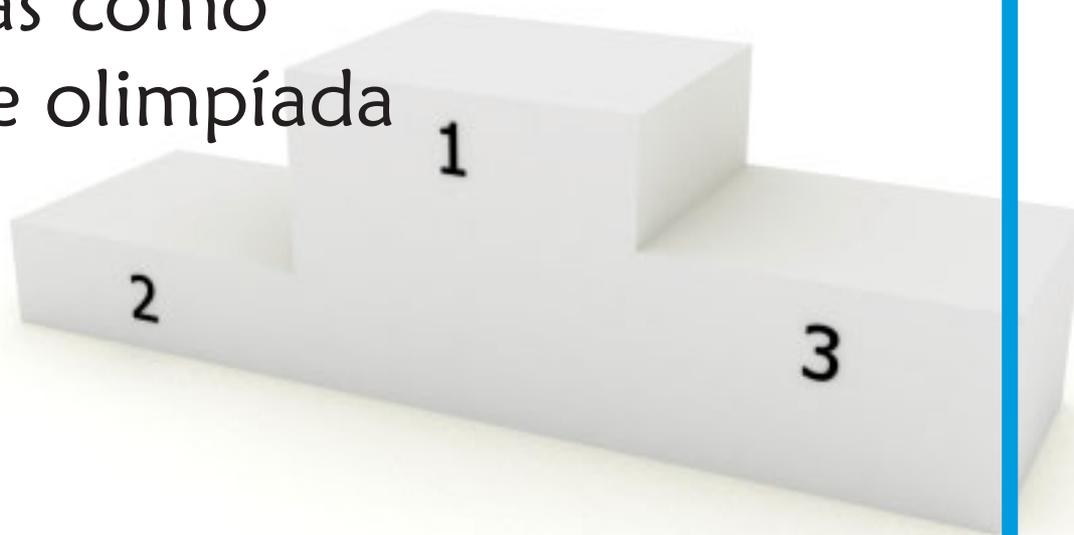
capa vício do sexo
joelson pessoa
>>>Pág.14

teclar;)

www.institutoandre Luiz.org/evangelho_no_lar.html e
evangelhonolar.com

exclamação!

Nossas vidas como uma grande olimpíada



texto: Thiago Magri



vai cruzar a linha de chegada?

MAIS UM dia começa e você se pergunta: porque minha vida é assim? Aí começa a buscar respostas, os livros e a Internet parecem ser boa escolha. Porém algo dentro de si quer saber e ir além, como uma voz curiosa e inquietante, ainda não satisfeita. Basta olhar ao redor: o mundo gira em torno de dinheiro, e o dinheiro através do consumismo das pessoas. Nesse mundo onde tudo é tão rápido, às vezes é difícil sentar e refletir, simplesmente pensar no nosso modo de vida. Os dias passam num sufoco e o fim de semana é almejado como uma glória divina. As situações e os lugares nunca são do jeito que nós queremos. Todos querem respostas, porém quem de nós que realmente se dedica e dá tudo de si para conquistar um sonho?

Em agosto foram realizados os Jogos Olímpicos e em setembro os Jogos Paraolímpicos de Pequim, grandes eventos nos quais 11.900 atletas participaram. E o que as olimpíadas tem

a ver com o nosso dia-a-dia? Simplesmente tudo.

Todos os dias levantamos e seguimos para o ônibus ou metrô. Já chegamos reclamando do fato de não ter espaço e arrumamos a maior briga se alguém nos empurra ou quando surge um banco livre e aparece uma senhora cansada. No trabalho as horas parecem não passar, de repente o chefe surge e exige melhores resultados e novas metas a serem cumpridas. Depois de um dia cansativo queremos descansar em casa, mas a mãe quer conversar, aí dizemos duas ou três palavras e vamos dormir.

Será que os atletas agem assim? A vida deles é dura e regrada, acordam todos os dias cedo para uma rotina de treinos. Muitas vezes sem apoio ou sem patrocínio e longe de suas famílias, lá vão eles não pelo dinheiro, nem pela fama, nem pelo ouro das medalhas, mas simplesmente pelo fato de serem eles mesmos, fazendo o que sabem.

Depois de uma competição, a vitória ou a derrota estão em

segundo plano, pois tantos meses de preparação, os dias difíceis encarados com coragem e fé são recompensados pelo prazer de acreditar em algo e isso ter dado certo.

Se nossas vidas estão ruins a culpa é de quem? Cada um é responsável por sua existência, somos capazes de nos mudar, mudar pessoas ao nosso redor e se quisermos mudar o mundo. Só precisamos acreditar, parar de aceitar as coisas de cabeça baixa. Tudo o que passamos em nossas vidas não é por acaso ou coincidência, e o melhor a fazer é encará-la de frente. A vida é curta, como uma olimpíada, e precisamos nos preparar e a cada dia evoluir um pouco. Podemos ser melhores quando percebemos que o chefe do trabalho ou aquele irmão chato precisa de nós e nós deles. Ninguém tem que ser um campeão, basta acreditar e enxergar que qualquer minuto desperdiçado é um minuto a menos nos nossos treinos, e isso nos fará continuar tentando. **FMI!**

Espiritismo em terra Norte-Americana



**e você pensou que lá não tinha!?
nosso amigo Luis M. Arnaut
entrevistou para o FM! um dos
fundadores do "United States
Spiritist Study Center" na
Flórida...**



por: Luis M. Arnaut

LUÍS, é um prazer muito grande poder estar participando deste trabalho destinado aos jovens espíritas. Em minha época de Espírita adolescente não havia uma literatura tão fantástica como a do "Fala Meu!"... - Maurício Cisneiros Filho

Nosso ENTREVISTADO:

Maurício Cisneiros Filho nasceu em Niterói, RJ, Brasil, mas foi criado em Brasília, aonde teve a oportunidade de ser educado no "Grupo Espírita Irmão Estevão" desde criança. Foi morar nos Estados Unidos em 1988. Em 1992 foi um dos fundadores do **Christian Spiritist Study Center** em Pompano Beach, Flórida, do qual é o atual presidente. Também é o atual vice-presidente da "Federação Espírita da Flórida", um dos Conselheiros do **United States Spiritist Council**, editor da "**The Spiritist Magazine**" e o Presidente do recém formado **Spiritist Society of Palm Beach**.

Na área profissional, Maurício trabalha para a multinacional AT&T como especialista em redes de telecomunicações há 15 anos.

FM! - O movimento espírita nos Estados Unidos é muito diferente do movimento Brasileiro?

MAURÍCIO - *No aspecto doutrinário não há diferença. Já na logística encontramos algumas diferenças: A primeira está na dificuldade em mantermos um centro Espírita em funcionamento, já que todos esses agrupamentos aqui pagam aluguéis caríssimos, em contraste com o Brasil onde a maioria das instituições Espíritas já possui sede própria podendo assim direcionar fundos para ajudar a obras beneficentes. Nós aqui ainda não chegamos nem perto dessa estrutura econômica. A outra diferença é a grande rotatividade de pessoas nas casas Espíritas. São poucos os imigrantes que se estabelecem e ficam em um lugar só durante muitos anos.*

Muitos retornam de vez ao Brasil com o passar do tempo ou se mudam para outros estados americanos ou diferentes países. Essa rotatividade afeta o crescimento e estruturação das células Espíritas e do movimento em geral, já que muito nos empenhamos na formação de trabalhadores que desaparecem de um dia para o outro. O terceiro aspecto seria a questão lingüística. No Brasil o movimento Espírita começou em Português. Aqui nos EUA nós também o começamos em Português, o que durante muito tempo fez com que o Espiritismo em terras norte-americanas ficasse limitado aos brasileiros. Hoje isso está mudando rapidamente.

- Qual é o perfil dos espíritas que participam dessas reuniões na Flórida?

continua>>>

No momento 95% são brasileiros e hispanos. Os outros 5% são de americanos ou estrangeiros que não falam português, mas participam de reuniões feitas em Inglês.

- Como é o trabalho da Federação Espírita da Flórida?

Atualmente a nossa Federação é a única organização Espírita de nível estadual existente no país. É formada por 16 grupos que têm trabalhado principalmente para se apoiarem mutuamente com a troca de expositores, treinadores e material Espírita. A Federação tem uma diretoria de nove pessoas que é formada por dirigentes dos grupos afiliados. Essa diretoria é eleita a cada dois anos.

- Existem muitos centros espíritas nos Estados Unidos? Como eles são?

Temos um cadastro de 73 centros nos EUA.. Alguns deles são centros "caseiros" onde as reuniões são feitas nas casas das famílias até que tenham condições de alugar espaço próprio. Outros já estão mais bem estruturados possuindo as vezes quase 10 reuniões semanais incluindo as de palestras em Inglês e Português, apoio fraterno e mediúnicas. Alguns chegam a ter um público de 100 até 300 pessoas em uma reunião.

- Existem muitos jovens no movimento espírita da Flórida?

Em comparação com o movimento espírita Brasileiro não. Para vocês terem uma idéia um dos maiores agrupamentos de jovens espíritas do país está em nosso centro de Pompano Beach que conta com um total de 10 jovens aproximadamente. Mas isso acontece devido ao fato de nós não termos acordado mais cedo para a importância de trabalharmos com o Espiritismo em Inglês e, em certos casos, não termos tido condições de fazer isso. As crianças e os jovens aqui não se interessam por assuntos que não sejam apresentados em Inglês. É a língua deles. O mesmo aconteceria no Brasil se os centros Espíritas co-

meçassem a tentar ensinar Espiritismo para os jovens em chinês ou inglês. A debandada seria completa e absoluta.

- O senhor acredita que o movimento espírita tende a crescer nos Estados Unidos? Porque?

No meio brasileiro e hispano a tendência é se extinguir quase que por completo. Daí a necessidade de continuarmos a bater na tecla da disseminação em Inglês. Nos últimos dois anos temos visto esse novo movimento (em Inglês) ganhar espaço. Já existem Centros que só trabalham em Inglês. Temos um evento de nível nacional, o **Spiritist Symposium**, (ver www.spiritistsymposium.org) que é feito 100% em Inglês. Também já estamos entrando na quinta edição da **"The Spiritist Magazine"** (www.thespiritistmagazine.com). Com este trabalho temos conquistado campo entre o público americano. Esse é o crescimento que queremos e o crescimento que aos poucos está atingindo.

- Quais as maiores dificuldades que o movimento espírita encontra nos Estados Unidos?

Além das que já citamos, a de convencermos a muitos Espíritas brasileiros da necessidade de trabalharmos em Inglês. Ainda existe uma resistência de alguns. É muito mais fácil estudarmos Espiritismo em Português. Mas fazendo assim deixamos de atingir uma população de mais de 300 milhões de americanos que só falam Inglês.

- Ouvimos dizer que a maior parte dos centros espíritas faz suas reuniões em português ou espanhol, o que dificulta o interesse dos americanos, isso acontece?

Somente uns 10% ou 15% dos centros Espíritas nos EUA disponibilizam reuniões em Inglês.

Vocês recebem muitos brasileiros para colaborar com o trabalho que fazem aí?

Sempre trazemos expositores brasileiros para colaborarem com o nosso desenvolvimento. Desde a vinda de Chico Xavier aqui em 1965, entre outros,

Divaldo Franco e Raul Teixeira nos visitam a mais de duas décadas. Também recebemos visitas de músicos Espíritas como o Alexandre Paredes, Eduardo Braga e Nando Cordel.

- Existem diferenças nos trabalhos de assistência espiritual e mediunidade entre o movimento brasileiro e americano?

Não, como eu, a maioria dos dirigentes Espíritas daqui trouxe suas experiências do movimento Espírita brasileiro.

E com referência ao trabalho assistencial?

A principal necessidade aqui é a assistência emocional e espiritual no próprio centro Espírita. Existem logicamente trabalhos assistenciais para pobres, cegos e idosos. Mas como já mencionei nossa mão de obra é hiper escassa e a tendência é a de nos dedicarmos à sustentação material, doutrinária e espiritual das casas Espíritas.

O senhor poderia deixar uma mensagem para os jovens leitores do FALA MEU!?

Apóiem o centro espírita dos quais vocês participam. Abracem algum trabalho seja ele qual for e cumpram com o dever assumido. Seja ele arrumando as cadeiras do centro, varrendo o chão, estudando a Doutrina, desenvolvendo a arte espírita ou distribuindo cobertores aos que estão em desalento. Não existe nada mais certo, racional e completo do que o Espiritismo. Eu já procurei e não achei. Se vocês se escorarem na Doutrina, chegarão longe em suas vidas espirituais, intelectuais, profissionais e amorosas. Um grande abraço à todos. **FMI!**

VISITE:

United States Spiritist Council - www.spiritistcouncil.com

Spiritist Federation of Florida - www.spiritistfederation.us

Christian Spiritist Study Center - www.kardec.com

Spiritist Society of Palm Beach - www.sspalmbeach.org

v,rgula



Mocidade...

... que não estuda: caduca

é um grupo de jovens? é um bando de desocupados? não, é a mocidade espírita!

texto: Joelson Pessoa
.....

MOCIDADE espírita é a reunião de jovens no centro espírita constituída para estudar o Espiritismo.

E qual é a necessidade de uma reunião dedicada exclusivamente aos jovens?

Uma delas é permitir a inclusão da juventude na casa espírita, uma vez que a maior parte das atividades doutrinárias é oferecida ao público nos dias úteis, à noite, horário em que a maioria dos jovens estão estudando. Por essa razão as reuniões de mocidade acontecem aos finais de semana, com algumas exceções.

Outras razões são a linguagem e o nível de experiências comuns que os identificam, permitindo uma afinidade com o grupo, favorecendo a convivência e a troca de idéias numa comunicação horizontal (de igual para igual); A configuração da mocidade desmassifi-

ca o indivíduo porque reconhece o seu valor pessoal. Tal característica de reunião satisfaria inclusive aos apelos íntimos dos próprios homens maduros, conforme observamos em experiências com os mais velhos, mas o adolescente, exigente, não continuará no grupo se não se identificar com ele. Exceto se os pais ainda o obriguem.

Todavia, se não houver no grupo, mas, sobretudo **naquele que orienta o grupo de jovens** um propósito sério de estudar a doutrina espírita, esta reunião descambará para uma ordinária rodinha de amigos, não muito diferente do coleguismo que se forma entre a turma do futebol, da balada, da academia, do happy-hour, etc.

Reuniões de jovens descomprometidas com o estudo da doutrina espírita, que se divertem muito e estudam pouco, apare-

ceram numa reportagem da revista "Isto É" (edição 2016 – Jun/08), falando em nome das mocidades espíritas do Brasil, defendendo o aborto (31%), a pena de morte (47%). Qual é o preparo dos dirigentes que orientam estes jovens?

Neste caso o participante está indo à mocidade para paquerar, ver amigos, se divertir ou porque ainda não dispõe de atividades mais interessantes para fazer. Não há o interesse em aprender com o estudo.

Que a pesquisa da revista seja fidedigna, não há como afirmar, mas não podemos negar que existem grupos negligenciando o seu dever **(isto também vale para o centro espírita num todo)**.

Mas alguém poderá indagar: Em que a mocidade espírita deve-

continua>>>

se diferenciar?

1. No estudo do Espiritismo, fundamentando todo e qualquer assunto nas obras de Kardec e, em muitos casos, aprofundando o estudo de um tema particular com o auxílio das obras mediúnicas reconhecidas. (Emmanuel, André Luiz [médiuns Chico Xavier / Waldo Vieira], Joanna de Angelis, Manuel Philomeno de Miranda [médiun Divaldo P. Franco], Hammed [médiun Francisco do Espírito Santo Neto], Ermance Dufaux [médiun Wanderley S. Oliveira], Luis Sergio [médiun Irene Pacheco] sem esquecermos dos autores espíritas consagrados: Léon Denis, Ernesto Bozzano, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Herculano Pires)

2. No método de estudo, que deve ser ora dinâmico, ora sensibilizadora, ora reflexivo, ora lúdico, ora expositivo, ora interativo, ora focado no indivíduo, ora no coletivo, de acordo com o aprendizado que se quer fixar... A postura de "mestre" que fala o tempo inteiro, supondo preencher espaços vazios, é antipedagógica. Há que se desenvolver a habilidade de estabelecer conexões entre a teoria dos livros e a intimidade em cada membro do grupo. Para isso o educador precisa aprender a gostar de escutar o seu "aprendiz".

3. Nos laços de afeto que sustentam a amizade fraterna, tornando a reunião de estudos espíritas entre os jovens, um ambiente incomparavelmente agradável, permitindo a cada participante oportunidade de ser como realmente é, e aceitar, valorizando cada amigo como ele está. Confiança e Afeto alicerçados num projeto de estudo voltado para o crescimento grupal, sem descuidar das necessidades particulares de cada coração ali presente. **Há afetividade em seu grupo?**

Por isso insistimos na importância de um estudo de qualidade nas mocidades, para que estas não se extraiam dos seus objetivos. A arte, geralmente

através da música ou do teatro têm acrescentado bastante em muitas casas espíritas, mas não devem nunca substituir os aprendizados que o bom estudo em grupo propicia. Portanto, a primeira prioridade da reunião de jovens deve ser o estudo, daí por diante qualquer outra tarefa poderá ser muito positiva, desde que se harmonize com a primeira.

A interação entre os participantes da mocidade com o centro espírita num todo deve ser incentivada permanentemente pelo dirigente do grupo. A verdade é que, embora a reunião de jovens seja a mais adequada para certa faixa etária, há muito a aprender com as palestras públicas e outras atividades que a casa ofereça como os cursos básicos, por exemplo.

Falando em curso básico, lembramos que a reunião de mocidade não deve, a rigor, comparar-se a um curso de espiritismo.

Um curso satisfaz àquele que tem vivo interesse em aprofundar-se no tríplice aspecto da doutrina espírita (Filosofia – Ciência – Moral), o que não se dá com a esmagadora maioria dos jovens, já absorvidos com os intensos estudos do colégio / cursinho / faculdade / idiomas / informática, etc.

Além disso, o seu centro de interesses, frequentemente relacionado à sua formação profissional, namoro e diversão não lhe predispõe ao interesse de muitos assuntos espíritas, contidos nos cursos tradicionais, porque não estão tão próximos do seu dia-a-dia.

Por não ter esta visão pedagógica, muitas reuniões de jovens são conduzidas como um curso sistematizado, num sistema vertical, aluno / professor. **Evasão e marasmo** são as conseqüências indesejáveis que castigam o grupo.

Como fazer então? É preciso que o dirigente, este sim, tenha um bom conhecimento da doutrina espírita, que ele participe de outra atividade no centro e que se relacione com a diretoria. O bom conhecedor da codificação precisa aprender também a identificar as prioridades do universo juvenil e dedicar-se a "**pinçar temas preferenciais**" na extensa literatura espírita a fim

de corresponder às necessidades e expectativas mais emergentes do grupo que coordena.

Para isso não basta que o coordenador apenas tenha as informações espíritas na memória, é indispensável que goste de gente, que se interesse pelos problemas humanos.

Que adiantaria a um médico saber muito sobre remédios se não pudesse reconhecer no seu paciente a presença desta ou daquela doença? O bom médico sabe relacionar cada medicamento com o gênero de enfermidade e, ainda, adota um procedimento para o tratamento.

Nas reuniões de estudos espíritas não deve ser diferente, o dirigente da reunião (educador) precisa conhecer tanto de doutrina como sobre o "ser humano", e conhecermos melhor o outro na medida em que conhecemos a nós próprios.

Falamos muito sobre o autoconhecimento, mas quais atividades aplicamos para promovê-lo? Insistimos demasiadamente na recomendação da reforma íntima, mas como a contextualizamos?

Deixemos o improviso para uma ocasião emergencial. Todo estudo precisa ser responsável e carinhosamente elaborado. Cada rapaz e cada moça reunidos em nosso grupo merecem o melhor estudo, aplicado com a melhor atividade. O centro espírita e a reputação do Espiritismo sofrem com as aulas que "fazemos nas coxas", porque improvisando, não atenderemos à finalidade maior da doutrina espírita que é a de melhorar o homem, para que a humanidade (nós), atingindo a sua (nossa) maturidade moral, desencadeie a tão esperada renovação social.

A reunião de jovens no centro espírita constitui uma prestação de serviços inestimáveis à sociedade; ainda que alguns não assumam a designação de espírita, o importante é que levem consigo os conceitos essenciais da doutrina e os valores cristãos; com esta base moral poderão fazer a sua escolha ante as provas da vida: entre ser uma pessoa comum, materialista, ou um jovem de bem, comprometido com a sua melhora. **FMI**

cenário

filme "as virgens suicidas"

tudo começa em casa...

texto: Thiago Rosa

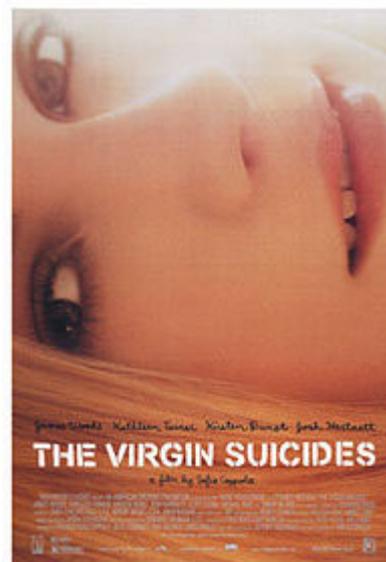
O título do filme parece algo meio "picante". Mas só parece mesmo. Já que andamos falando sobre o tema suicídio em edições anteriores e, acredito de certa forma que a discussão sobre o assunto deve aumentar, nada melhor do que trazermos um filme que fale a respeito.

Nesta narrativa da estreante diretora Sofia Coppola, filha do mestre Coppola, o filme que foi lançado em 2004 trouxe uma história contada na década de 70 onde pai e mãe religiosos devotos tentam educar suas cinco filhas.

Um romance muito bem ela-

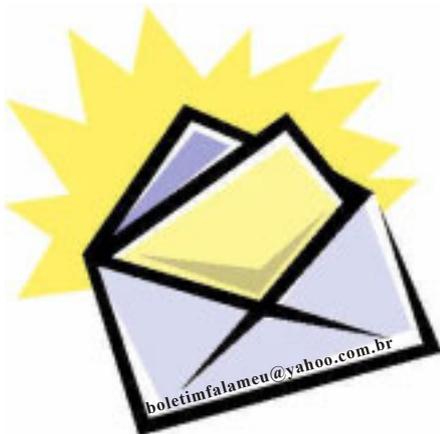
borado que fala principalmente do tratamento e relação entre pais e filhos. Neste caso em especial, de pais que tentam conter suas doces filhas de conhecerem melhor o mundo comum dos jovens da atualidade com grandes restrições de convivências sociais, com receios variados de algo ruim que pudesse acontecer com as garotas. Preocupação em especial ao sexo, devido a adolescência e hormônios mais aflorados.

O roteiro é realmente encantador e num ritmo um tanto quanto cauteloso, o desenrolar da história é impressionante. Vale ape-



na dar uma olhada. O elenco conta o início da carreira de Kirsten Dunst, a namoradina do homem-aranha. **FMI!**

curtas cartas



Saudações!

Sim, o conteúdo aborda fatos da atualidade de forma suave e ao mesmo tempo combatendo o descontrole de nossa época atual sobre os respectivos temas.

Como eu milito na esfera do direito e dignidade das pessoas com deficiências, atuo como Delegado e Coordenador do "Centro de Apoio e Integração a Pessoa com Deficiências" da cidade de Mongaguá/SP.

Estou a disposição para dispor do material que estiver ao meu alcance para contribuir com os periódicos do Fala Meu! Desde já antecipo meus agradecimentos Um forte abraço

Cássio Rodrigues - cassiormm@

Olá!

Adorei ser cadastrado neste importante veículo. Obrigado pela gentileza e abraço a todos por aí. Mande abraço ao Joelson também.

Elcio Luiz de Oliveira - elciolui@

Muito obrigado pela atenção e quero continuar recebendo o Boletim Fala Meu! sim. Abraços!!!!

Karla Paulino - tata.muleka@

Caros amigos, gostaria de dizer o quanto fico feliz em receber o Boletim Fala Meu!... Gostaria também que, se possível, vocês me enviassem todos os números que já foram publicados, pois é de muita utilidade para mim, educador espírita, ter esses exemplares.

Grato pela atenção.

Muita paz, atentiosamente

Ricardo Matos - rikardosmatos@

Se for possível gostaria que sempre que vocês me mandasse informações, tudo que for possível. Porque aqui onde moro nao tenho acesso nenhum, eu não moro em Portugal e sim no Luxemburgo, um pais longe de Portugal - 2000 kms, e por aqui não tem nada.

Cardoso Lucia - luciabarros_lux@

Obrigado pelo o envio do Boletim Fala Meu!

Muito bom ver nomes que conheço na confecção deste boletim!

Conte comigo para a Divulgação.

Abraços,

Claudio Roberto Palermo

Locutor/Radialista

Rádio Boa Nova A.M - 1450 SP

locutor@

Olá, Boa Tarde!

Que legal, cara. Adoramos o "Fala Meu!".

A mocidade Espírita Batuira do CEAL vai utilizar esse jornal para estudos e debates. Não se esqueçam, envie todos os números que iremos adorar. Vamos abrir um link especial em nosso site que chamaremos de Mocidade Batuira "Fala Meu!".

veja o nosso site:

www.ceandreuliz.com.br

Abraços Fraternos

Lourival Silveira - **Presidente.**

diretoria@ceandreuliz.com.br

Olá amigos de caminhada! Sou Eduardo do Departamento de Mocidades da USE de Americana e recebo o Boletim Fala Meu!, estou adorando!!! Muito bom o boletim de vocês, estão de parabéns. Continuem sempre assim!

Eduardo Marin de Brito -

eduardombrito@

Meu amigo obsessor



texto: Rafael Teixeira

quem disse que você tem que ser inimigo?

CONVIVENDO no meio espírita, vemos muitos estudos, artigos, palestras e livros falando sobre obsessão e influência de "maus" espíritos. Sempre acentuando que temos que estar atentos (vigiai e orai) e nos mantermos com saúde espiritual para não sermos alvo destes espíritos.

Apesar de todo bom conselho que estes alertas representam, acabam por gerar certa mentalidade, como consequência, que cabe aos estudiosos espíritas desmistificar. Muitas pessoas partidárias do espiritismo ou em contato com a doutrina acabam enxergando (talvez por medo, talvez por crenças anteriores católicas e protestantes) um mundo dualista, onde permanece a eterna guerra entre o bem e mal. Como se existissem os espíritos bons e elevados, que nos auxiliam, e os maus que por algum motivo estranho se dedicam a obsediar pessoas "inocentes". Como se os espíritas ainda tivessem fechados na crença antiga de que existe o Diabo contra Deus, demônios contra anjos, mau contra bom. A mesma crença limitada apenas trocando o nome dos personagens. Em vez de dizer demônios, dizem espíritos inferiores, porém pensado do mes-

mo modo. Os Espíritos da codificação, entretanto, vieram nos ensinar que não existe o mal essencialmente. Aquilo que chamamos de mal não é o oposto do bem – a verdadeira regra do universo – é apenas um processo psico-social pelo qual passam os espíritos em seu processo evolutivo para se afinar com a regra do universo, ou seja, o bem. Não existe dualidade. Os espíritos ignorantes que pelas circunstâncias atuais ou por uma imposição externa (social ou moral) fazem o bem, não são melhores que seus irmãos que em circunstâncias diversas fazem o mal, se estão ambos no mesmo grau evolutivo, no mesmo grau de ignorância. Muitas vezes um espírito numa existência em que só faz o mal acaba evoluindo muito, aprendendo com as dores que suas ações lhe trazem, enquanto outros que fazem o bem (ou acreditam fazer) tem sua mentalidade tão fechada, crendo que sua postura no caminho do bem já é suficiente, que permanece estacionária, sem evoluir. É preciso acabar com esta briga entre o bem e o mau rivais que não passam de crianças e olhar para o verdadeiro bem adulto que os aguarda no caminho para a evolução.

Os processos de obsessão não

são uma vitória do mal, mas antes fazem parte do processo de aprendizagem do universo. Não é à toa que estes acontecem e não existem vítimas nessas situações. Para ilustrar o que digo vou dar dois exemplos de processos deste tipo pelos quais passei. Apesar de não ser médium as vezes sou alvo de influências negativas como qualquer outra pessoa pode ser. Num primeiro caso que me ocorreu, posso ilustrar que esses ataques não são fortuitos, sendo que muitas vezes a causa deles foi o próprio obsediado com suas condutas e seus atos.

Logo pequeno comecei a sofrer de uma situação desconfortável. Depois de dormir, sentia como se já tivesse acordado, como se meu espírito já tivesse retornado ao corpo, mas não conseguia movê-lo, ficava como que paralisado na cama tentando "acordar direito" desesperadamente e isso as vezes durava minutos. Depois de algum tempo isto parou. Porém, depois de já mais velho e ter estudado sobre o espiritismo com maior compreensão do mundo espiritual isto, esta situação, voltou a ocorrer, mas com um agravante: depois de algumas vezes começou a aparecer um espírito que, se

continua>>>

aproveitando de minha paralisia, me atacava. Causando não uma dor física, mas uma espécie de agonia sensível que me deixava mais desesperado para acordar. Depois de isso acontecer algumas vezes resolvi fazer algo. Então certo dia, nesta situação, tentei manter a calma e rezei para que conseguisse me mover, conversar com o espírito. Foi isso me concedido e eu consegui me levantar. Disse a ele então que sabia que tinha cometido muitos erros em outras encarnações e que sabia que ele tinha motivos para estar me atacando. Que embora, pela minha situação atual eu não lembrar do que lhe fiz, que estava arrependido e tentava melhorar nesta vida. Então lhe pedi perdão e lhe dei um abraço. Depois disso ter ocorrido acordei e ele nunca mais apareceu. E eu também nunca mais tive o problema de não acordar direito.

Num outro caso mais recente eu estava em um dia ótimo, com o pensamento elevado, sem preocupações, tanto que me espantei de sofrer uma obsessão, já que ao meu ver, não tinha dado abertura para isso. Estava em um dia muito bom e a noite em casa sofri repentinamente um estranho abatimento físico, uma tontura, e fui pedir ajuda de minha

mãe que é terapeuta. Por minha mãe ser também médium, logo percebeu que se tratava de influência espiritual. Uma entidade que eu tinha "pêgo" de uma amiga minha. Decidimos então fazer um evangelho para resolver a situação. Depois da prece o mentor de minha mãe, que se comunica com ela disse que o ataque do espírito já tinha sido neutralizado e que ele assistiria a leitura do evangelho conosco. Eu abri o livro e minha mãe leu uma parte que falava sobre o esquecimento do passado e sobre resignação perante o passado, provavelmente tema sobre o qual o nosso convidado precisava ouvir. Depois de terminada a reunião, todos foram embora e fiquei pensando que naquela tarde, algum tempo antes do abatimento físico eu tinha ficado uma hora no telefone com minha namorada falando justamente sobre o tema que caiu no evangelho. E durante este tempo o espírito já estava me acompanhando, tentando me influenciar, e teve que ouvir tudo. Isso me fez perceber como essa situação de obsessão pode ser uma oportunidade de aprendizado para o espírito. O quanto nós podemos ensinar para os nossos acompanhantes com nossas próprias vidas. O obsessivo ao acompanhar alguém se coloca na posição de observador

dela, e um observador sempre pode aprender muito compartilhando as experiências dos outros para o seu próprio proveito. Mesmo que por nossas fraquezas não consigamos dar o exemplo para eles nas situações difíceis (algo pelo qual nós devemos nos esforçar) ainda sim podemos apenas sofrendo nossas próprias provas e aprendizados normalmente, com algumas falhas, já passar algum aprendizado para quem nos acompanha. Afinal, se a vida é aprendizado, alguém que usa seu tempo para observar e acompanhar a vida alheia, se coloca, mesmo que involuntariamente, na posição de aprendiz.

Que bela prova da justiça e da sabedoria divina! Mesmo na situação indesejável mais temida pelos espíritos, Deus mostra suas leis. Mais uma vez vemos que não devemos maldizer a ordem das coisas pois sempre saímos ganhando no final. Aliás, vale lembrar que nós também aprendemos muito com os processos obsessivos, além deles serem constantemente o meio de nos provar a existência do outro lado, que relutamos em acreditar. Por mais que nos apareça qualquer "mal", o espírito deve abrir a mente e raciocinar, pois logo verá que só o bem existe e que por todo o lado só pode enxergar irmão. **FMI!**

ma+s

Influência do conhecimento espírita na prática profissional

"Não se pode ser bom pela metade"

Leon Tolstói

texto: Cristina Braga

- O advogado que habitualmente mente, ou distorce o que sabe para ganhar uma causa;
- Uma vendedora omite informações sobre o produto para 'empurrar' a mercadoria ao cliente;
- Um servidor público atende com indiferença alguém que lhe solicita no guichê;
- O comprador que aceita presentes e agrados para favorecer um fornecedor;
- Aquele comerciante (dono de posto), batizou sua gasolina para ampliar seus lucros;
- Um médico atende um paciente, numa consulta de 3 minutos, sem nem lhe olhar nos olhos;
- Há taxistas que fazem o caminho mais longo, para cobrar mais do seu passageiro;
- Aquele policial, em patrulhamento de rotina, aborda transeuntes na rua, com truculência;
- Muitas professoras, na sala de aula, corrigem provas de outras turmas, enquanto um aluno faz a sua vez passando o ponto na lousa.

continua>>>

COMO SERÁ que podemos harmonizar o conhecimento religioso e moral que adquirimos na Doutrina e dentro do centro espírita com a prática profissional?

Vemos no dia-a-dia pessoas assumindo múltiplas personalidades, são uma coisa dentro do centro espírita e agem fora com discrepâncias. Bom, somos humanos, falíveis e reencarnamos sempre com o objetivo de colocar um basta em nossos processos viciosos. Pelo menos é com o que nos comprometemos antes de vir para cá.

Aqui nesse "mundinho" nos deparamos com questões éticas e morais, precisamos decidir rápido para dar a toda hora o testemu-

nho da nossa fé. Damos de cara com subornos, indiferenças, omissões ou distorções dos fatos, tudo em prol de benefícios (geralmente materiais) de alguns. Pequenos atos que batem de frente com o nosso conhecimento espírita, que tanto amamos. Ora, se sabemos que está moralmente errado levar vantagem, porque ainda assim o fazemos? Porque repetimos o erro? No exercício de cada profissão é possível exemplificar bem isso.

Como jornalista, por exemplo, sabemos o poder que a mídia tem, que tanto pode ser para o bem de uma pessoa, ou comunidade, como também pode arrastar para a lama a reputação de muitos. "O escândalo é necessário e deixai que venha o escândalo" para que

todos possam refletir sobre os seus atos. Mas há distorções e exageros que não podemos compactuar, certo? E aí, o que fazer? Oramos e vigiamos para que, como diz o Evangelho **"não façamos aos outros o que não gostaríamos que fizessem com a gente"**. Cristo foi claro nesta lição. O fato é que temos que combater a mediocridade em todas as vertentes, de círculos falidos. Sob este aspecto, como diria Leon Tolstói, "não se pode ser bom pela metade". Meias-verdades, meias-mentiras, meio caminho para o fim.

Façamos a nossa parte agora, para mais tarde, colocar a cabeça no travesseiro, com toda paz de espírita. **FMI!**

revista espírita

150 anos

Da proibição de evocar os mortos

Revista Espírita,
outubro de 1863

ALGUNS membros da Igreja apoiam-se na proibição de Moisés para proscrever as comunicações com os Espíritos. Mas se sua lei deve ser rigorosamente observada neste ponto, deve sê-lo igualmente em todos os outros. Porque seria boa em relação às evocações e má em outras partes? Há que ser conseqüente: se reconhece que sua lei não mais está em harmonia com os nossos costumes e a nossa época. Alias é necessário nos reportarmos aos motivos que os levaram a fazer tal proibição, motivos que, então, tinham uma razão de ser, mas que, seguramente, não mais existem. Quanto à pena de morte, decorrente da infração, é preciso considerar que nisto ele era muito pródigo e que, na sua legislação draconiana, a severi-

dade do castigo nem sempre era um índice da gravidade da falta. O povo hebreu era turbulento, difícil de conduzir e não podia ser domado senão pelo terror. Aliás, Moisés não tinha grande escolha nos meios de repressão; não tinha prisões, nem casas de correção e seu povo não era de natureza a sofrer o medo das penas puramente morais; assim, ele não podia graduar sua penalidade como nos nossos dias. Ora, pelo respeito à sua lei, seria preciso manter a pena de morte para todos os casos em que a aplicava? Aliás, por que fazem reviver tal artigo com tanta insistência, quando se passa em silêncio o começo do capítulo que proíbe aos sacerdote a posse dos bens da terra e ter parte em qualquer herança, porque o próprio Senhor é a sua herança? (Deuteronômio,

Cap. XVIII).

Há duas partes distintas na lei de Moisés: a lei de Deus, propriamente dita, promulgada no Monte Sinai e a lei civil ou disciplinar, apropriada aos costumes e ao caráter do povo; uma é invariável, a outra se modifica, conforme o tempo, e não pode vir à cabeça de ninguém que possamos ser governados pelos mesmos meios que os Hebreus no deserto, assim como a legislação da Idade Média não poderia aplicar-se à França do século dezenove. Quem sonharia por exemplo, em reviver hoje este artigo da lei mosaica: "Se um boi fere com o chifre a um homem ou a uma mulher, e a pessoa morrer, o boi será lapidado sem remissão, e não será absolvido". Ora, que diz

Deus em seus mandamentos?" Não terás outro Deus senão eu; não tomarás o nome de Deus em vão; honra a teu pai e à tua mãe; não matarás; não cometerás adultério; não roubarás; não dirás falso testemunho; não cobiçarás o bem de teu próximo". Eis uma lei que é de todos os tempos e de todos os países, e que, por isto mesmo, tem um caráter divino; mas não trata da proibição de evocar os mortos; de onde ser necessário concluir que tal proibição era simples medida disciplinar e de circunstância.

Mas Jesus não veio modificar a lei mosaica e sua lei não é código dos cristãos? Não disse: "Ouviste o que foi dito dos Antigos esta ou aquele coisa; mas eu vos digo outra coisa. Ora, em parte alguma do Evangelho não se faz menção da proibição de evocar os mortos. É um ponto muito grave para que o Cristo o tivesse omitido em suas instruções, quando tratou de questões de ordem mais secundária. Ou se deve pensar como o sacerdote, a quem tal objeção foi feita, que "Jesus esqueceu-se de falar nisso?"

Sendo inadmissível o pretexto da proibição de Moisés, apoiam-se em que a evocação é uma falta de respeito aos mortos, cujas cinzas não devem ser perturbadas.

Quando essa evocação é feita religiosamente e com recolhimento, não se vê nada de desrespeitoso. Mas há uma resposta peremptória a dar a tal objeção: é que os Espíritos vem de boa vontade quando chamados e, mesmo, espontaneamente, sem serem chamados; testemunharam sua satisfação comunicando-se com os homens, e às vezes se lamentam do esquecimento em que por vezes são deixados. Se fossem perturbados em sua quietude ou ficassem descontentes com o nosso chamado, ou o diriam ou não viriam. Se vêm, é porque isto lhes convém, porque não sabemos de ninguém que tenha o poder de obrigar Espíritos, seres impalpáveis, a se incomodarem, se não o querem, pois não lhes podemos dominar o corpo.

Alegam outra razão: as almas estão no inferno ou no paraíso. As que estão no paraíso estão na sua inteira beatitude e muito acima dos mortais para se ocuparem com eles. As que estão no inferno dali não podem sair. Restam as que estão no purgatório; mas estas são sofredoras e devem pensar antes de tudo em sua salvação. Ora, se nem umas nem outras podem vir, é apenas o diabo que vem em seu lugar. No primeiro caso seria muito racional supor que o diabo, autor e instigador da primeira revolta contra Deus, em rebelião perpétua, que nem experimenta arrependimento nem pesar pelo que faz, seja mais rigorosamente punido que as pobres almas que arrasta ao mal e que, muitas vezes, são apenas culpadas de uma falta temporária, de que sentem amargo arrependimento. Longe disso, é tudo ao contrário o que acontece. E as almas infelizes são condenadas a sofrimentos atrozes, sem trégua nem mercê durante a eternidade, sem um só instante de alívio e, durante esse tempo, o diabo, autor de todo o mal, goza de plena liberdade, corre o mundo recrutando vítimas, toma todas as formas, se permite todas as alegrias, faz malandragens, diverte-se até interrompendo o curso das leis de Deus, desde que pode fazer milagres. Na verdade as almas culpadas deveriam invejar a sorte do diabo. E Deus o deixa agir, sem nada dizer, sem lhe opor nenhum freio, sem permitir que os bons Espíritos ao menos venham contrabalançar suas ações criminosas! De boa fé, isto é lógico? E os que professam tal doutrina podem jurar, com a mão na consciência, que a poriam no fogo para sustentar que é a verdade?

O segundo caso levanta uma dificuldade igualmente gran-

de. Se as almas que estão na beatitude não podem deixar o seu feliz repouso para vir em socorro aos mortais, o que, diga-se de passagem, seria uma felicidade muito egoísta, por que a Igreja invoca a assistência dos santos, que devem gozar da maior soma possível de beatitude? Porque diz ela aos fiéis que os invoquem nas doenças, nas aflições e para os preservar dos flagelos? Porque, segundo ela, os santos, a Virgem mesma, vem mostrar-se aos homens e fazer milagres? Então deixam o céu para vir à terra? Se o podem deixar, porque outros não o poderiam?

Como todos os motivos alegados para justificar a proibição de se comunicar com os Espíritos não podem suportar um exame sério, é preciso que haja outro, não confessando. Esse motivo bem poderia ser o medo que os Espíritos, muito clarividentes, não viessem esclarecer os homens sobre certos pontos, e lhes dar a conhecer, ao justo, como são as coisas no outro mundo e as verdadeiras condições para ser feliz ou infeliz. Eis por que se diz a uma criança: "Não vá lá; lá está um lobo mau"; e aos homens se diz: "Não chame os Espíritos; é o diabo que vem." Mas será em vão: se proíbe aos homens chamar os Espíritos, não impedirão que os Espíritos venham aos homens, tirar a lâmpada debaixo do alqueire.

TENDO MOISÉS PROIBIDO EVOCAR OS MORTOS É PERMITIDO FAZE-LO? (Bordeaux - Médium: Sra. Collignon)

Nota: Esta comunicação foi dada num grupo espírita de Bordeaux, em resposta à pergunta acima. Antes de a conhecer, tínhamos escrito o artigo precedente, sobre o mesmo assunto. Apesar disto nós a publicamos, precisamente por causa da concordância das idéias. Muitas outras, em vários lugares, foram obtidas no mesmo sentido, o que prova o acordo dos Espíritos a este respeito. Esta objeção não sendo mais sustentável do que todas as que opõem às relações com os Espíritos, cairá por si.

Será, então o homem tão per-

feito que julgue inútil medir suas forças? E é sua inteligência tão desenvolvida que possa suportar toda a luz?

Quando Moisés trouxe aos hebreus uma lei que os pudesse tirar do estado de escravidão em que viviam e reavivar neles a lembrança de seu Deus, que haviam esquecido, foi obrigado a graduar a luz por sua força de visão e a ciência pela força de sua inteligência.

Porque também não perguntais: Porque Jesus se permitiu refazer a lei? Porque disse: "Moisés vos disse: Dente por dente, olho por olho, eu vos digo: fazei o bem aos que vos querem mal; bendizei aos que vos amaldiçoam; perdoai aos que vos perseguem".

Porque disse Jesus: "Moisés disse: Aquele que quiser deixar sua mulher lhe dê carta de divórcio". Mas eu vos digo: "Não separeis o que Deus uniu."

Porque? É que Jesus falava a Espíritos mais adiantados que na encarnação em que estavam ao tempo de Moisés. É que é preciso proporcionar a lição à inteligência do aluno. É que vós, que perguntais, que duvidais, ainda não chegastes ao ponto em que deveis estar e ainda não sabeis o que sereis um dia.

Porque? Mas, então, perguntai a Deus por que criou a erva do campo, da qual o homem civilizado chegou a fazer seu alimento? Porque fez árvores que só deveriam crescer em certos climas, em certas latitudes, e que o homem chegou a aclimatar por toda a parte?

Moisés disse aos Hebreus: "Não evoqueis os mortos!" Como se diz às crianças: "Não toqueis no fogo!"

Não foi pela evocação que,

pouco a pouco, tinha degenerado em idolatria entre os Egípcios, os Caldeus, os Moabitas e todos os povos da antigüidade? Eles não tinham a força de suportar a ciência, tinham-se queimado, e o Senhor tinha querido preservar alguns homens, a fim de que pudessem servir e perpetuar seu nome e sua fé.

Os homens era pervertidos e dispostos às evocações perigosas. Moisés preveniu o mal. O progresso deveria ser feito entre os Espíritos, como entre os homens; mas a evocação ficou conhecida e praticada pelos príncipes da Igreja; a vaidade, o orgulho são tão velhos quanto a humanidade; assim, os chefes da sinagoga usavam a evocação e, muitas vezes, usavam-na mal. Assim, muitas vezes, sobre eles abateu-se a cólera do Senhor.

Eis porque disse Moisés: "Não evoqueis os mortos." Mas a mesma proibição prova que a evocação era usual entre o povo e era o povo que ele a proibia.

Deixai, pois, falar os que perguntam porque? Abri-lhes a história do globo, que cobrem com seus passos miúdos, e perguntai-lhes por que, desde tantos séculos acumulados, marcam passo e avançam pouco? É que sua inteligência não está bastante desenvolvida; é que a rotina os constringe; é que querem fechar os olhos mau grado os esforços feitos para lhos abrir.

Perguntai-lhes porque Deus é Deus? Porque o Sol os ilumina?

Que estudem, que busquem e na história da antigüidade verão por que Deus quis que tal conhecimento em parte desaparecesse, para reviver com mais brilho, quando os Espíritos encarregados de o trazer, tivessem

mais força e não vergassem ao seu peso.

Não vos inquieteis, meu amigos, com perguntas ociosas, com objeções sem nexos, que vos fazem. Fazei sempre o que acabais de fazer: perguntai e nós vos responderemos com prazer. A ciência é de quem a busca; então ela vem se lhe mostrar. A luz ilumina os que abrem os olhos, mas as trevas se adensam para os que os querem fechar. Não é aos que perguntam que se há de recusar, mas aos que fazem objeções com o fito único de extinguir a luz ou que não ousam fitá-la. Coragem, meus amigos, estamos prontos para vos responder todas as vezes que forem necessárias.

SEMEÃO, POR MATEUS. **FMI**



comjesp 2011

colaboração: Ana Maria, Janaina Paula, Leandro Plazzon, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa

CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES E JUVENTUDES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SP

A COMISSÃO deu uma parada agora neste início do segundo semestre, após a grande venda de camisetas que rolou principalmente na grande

São Paulo. Isso não quer dizer que o pessoal está parado, a idéia é avaliar o que foi arrecadado até então, ver as campanhas que deram certo e fizeram

sucesso e partir para a próxima estratégia e, principalmente, fixar o que será feito no próximo ano. Um bazar já é certo. O resto... vamos ver! **FMI**

Vício do sexo...



texto: Joelson Pessoa
.....

"Problema premente este, que já ensandeceu muitos cérebros de escol, não podemos atacá-lo a tiros de verbalismo, de fora para dentro, à moda dos médicos superficiais, que prescrevem longos conselhos aos pacientes, tendo, na maioria das vezes, absoluto desconhecimento da enfermidade".

André Luiz _ No Mundo Maior _ cap. 11

DIFERENTemente do que ocorre com quem é dependente do álcool, do tabaco ou das drogas ilícitas, aquele que é dependente da prática sexual ou dos jogos de sedução, não costuma apresentar sinais ou sintomas evidentes. Passa, quase sempre, por uma pessoa saudável.

Qualquer estado físico ou emocional de dependência é atualmente classificado como uma doença mental. Exatamente: o sexo também pode viciar e com o tempo, arruína o indivíduo.

Inadequadamente taxados por sem-vergonhas, os viciados em envolvimento sexual e/ou emocionais necessitam de auxílio específico. Frequentemente a recuperação requer uma ajuda profissional (psicólogo ou psiquiatra).

Como bem explica o orientador espiritual em nosso trecho de apoio que aplicamos acima, os discursos moralistas e as recriminações são improfícuas. Ninguém escolhe deliberadamente tornar-se um transtornado.

Será que haveria em nossas reuniões espíritas amigos e companheiros sofrendo em algum grau esta angústia? Seguramente. Minha experiência em determinadas atividades, destinadas à educação sexual no movimento espírita do Estado de S. Paulo, levaram amigos e desconhecidos a me procurar em sigilo, buscavam conforto, aguardavam uma luz para a solução das suas inquietações íntimas. Ouvi de-

sabafos de dar pena. Pediam socorro.

Quantas vezes a criatura relutou em compartilhar sua dificuldade com os tarefeiros do centro espírita que frequentava, prevenido incompreensão ou alguma forma de retaliação. Esta incerteza obriga muita gente a sufocar dentro de si os seus inúmeros problemas, na esperança equivocada de uma solução mágica.

Além de palavras de bom ânimo, das recomendações de prece e incentivar a comunhão com a Espiritualidade, de indicar a leitura de O Evangelho como remédio

eficaz e, em alguns casos, sugerir o tratamento junto à desobsessão, eu procurava, quando possível, ouvir integralmente o drama daquele ser humano. Eu mesmo, por experiência própria, sei como o desabafo é eminentemente terapêutico e a pacificação interior a que ele conduz.

Estas recomendações embora ofertassem um consolo e apaziguassem temporariamente a intimidade do sofredor, algumas vezes não foram suficientes para libertar a criatura da dependência sexual. Onde então estaria a cha-

continua>>>

ve para solucionar dificuldades ainda tão pouco compreendidas?

Voltado para ajudar aqueles que apresentam essa forma de dependência (física, mental, emocional ou espiritual) o grupo "Dependentes de Amor e Sexo Anônimos" (**D.A.S.A.**) oferece reuniões de apoio baseando-se nos 12 passos e nas 12 tradições que tão amplo benefício já realizou recuperando do álcool e das drogas uma multidão de pessoas na

Associação dos Alcoólicos Anônimos (A.A.A.) e Associação dos Narcóticos Anônimos (A.N.A.).

O **DASA** acredita que a **dependência de amor e sexo** é uma doença, uma doença progressiva que não pode ser curada, mas, como várias outras doenças, pode ser detida. Ela pode tomar várias formas - incluindo (sem limitar-se a) uma necessidade compulsiva por sexo, dependência extrema de uma pes-

soa (ou várias) e ou preocupação crônica com romance, flerte ou fantasia. Existe um padrão obsessivo/compulsivo, seja sexual ou emocional (ou ambos) em relacionamentos ou atividades sexuais que progressivamente se tornam destrutivas para a carreira, família e senso de auto-respeito. A dependência de amor e sexo leva a conseqüências cada vez piores se não for cuidada a tempo.

COMO SABER SE EU SOU DEPENDENTE DE AMOR E SEXO?

Só você pode dizer se tem uma dessas dependências ou ambas a nível físico, mental, emocional ou espiritual. Ir a várias reuniões vai lhe dizer se você se identifica com outros dependentes de amor e sexo.

A NEGAÇÃO:

Negar que um problema existe é uma forma comum de resistência dos novos membros e de outras pessoas com problemas para reconhecer sua dependência de Amor e Sexo. As várias formas de negação incluem os seguintes pensamentos: "Eu não estou tão mal como as pessoas que vejo nas reuniões", "Não sou um dependente de amor e sexo, eu venho de uma família boa", "Uma vez não vai fazer mal", "Vou vê-lo (a), mas não vamos transar", "nós vamos ser apenas amigos", "Ele (a) não vai me deixar partir, por isso não posso me libertar".

No site do D.A.S.A. é possível obter as informações sobre estes e outros aspectos da enfermidade dependência afetiva e sexual, além de depoimentos de algumas pessoas que compartilharam suas experiências. Reproduziremos a seguir um destes depoimentos:

LEVANDO A MENSAGEM

Muitos de nós chegamos ao **DASA** totalmente derrotados, cansados de buscar respostas para o nosso terrível sofrimento interior, nos mais diversos segmentos da sociedade: medicina, psicologia, psiquiatria, religiões das mais diversas e por aí a fora. E, por ter tentado encontrar a resposta necessária e não ter conseguido obter nenhuma, muitos de nós chegamos totalmente descrentes, sem esperanças de que algo pudesse nos libertar de tamanha sofrimento emocional imposto pela nossa dependência. Entramos na sala abatidos, desconfiados e humilhados pela tremenda surra imposta pela nossa dependência. Então começamos a ouvir os depoimentos dos membros em recupera-

ção e nos deparamos pela primeira vez, com pessoas que realmente entendem do que estamos sentindo, não de uma maneira letrada, mas de uma maneira marcada na carne e na alma, ou se preferir, no espírito. São pessoas simples, falando uma linguagem simples e de fácil entendimento.

Lembro-me bem do sentimento de esperança que senti ao ouvir os primeiros depoimentos dos companheiros... Senti que estava no local certo e que aquelas pessoas realmente haviam passado pelo que eu estava passando, e o melhor de tudo, é que era possível notar a recuperação destas pessoas. Percebi então, que se eu me entregasse de corpo e alma na frequência das reuniões e no estudo da literatura, eu poderia também me recuperar.

Com o esforço aplicado na prática do Programa de Recuperação de 12 Passos e com a ajuda dos meus padrinhos, consegui sair do fundo de poço e obter um despertar espiritual. A alegria e a sensação de paz que nunca havia experimentado antes são indescritíveis. O resulta-

do dessa melhora brusca, foi o que originou, no meu caso, a compulsão para levar a mensagem para aqueles que estavam sofrendo e que não sabiam da existência de uma saída da dependência de amor e sexo, através do o Programa de **DASA**.

Comecei a trabalhar no sentido de divulgar e estruturar o **DASA** na região. Lembro-me que no início, temia muito o fato de alguma coisa sair errada e atrapalhar o crescimento de **DASA**. Essa preocupação me fez tomar uma postura de paternalismo o que gerou a quebra da unidade com alguns companheiros e por sua vez entre os primeiros grupos de **DASA**.

Senti a necessidade de um boletim informativo, onde pudéssemos ter depoimentos de companheiros em recuperação, onde poderíamos relatar as dificuldades, sintomas e histórias da nossa recuperação, bem como do crescimento de **DASA**. Daí surgiu, "A JORNADA". Outro fato que contribuiu bastante para o lançamento deste boletim informativo foi o fato de várias pessoas

continua>>>

de outros estados, onde não havia a existência de um grupo de **DASA** poderem manter contato com depoimentos de membros em recuperação. Eu pedia aos membros que escrevessem relatando suas experiências de recuperação, mas, o interesse sempre foi muito pequeno.

"PORQUE razão fomos escolhidos"

Deus em Sua sabedoria infinita selecionou este grupo de homens e de mulheres para ser o depositário de Suas bem-aventuranças.

Ao escolhê-lo para ser membro deste milagre, Ele não se dirigiu ao orgulhoso ou ao afortunado. Ele foi em busca do humilde, do enfermo, do desafortunado, do desacreditado, do doente.

Em tuas mãos trêmulas e fracas, Eu confiei uma verdade que vai muito além da amizade. A ti foi dado o que foi negado aos mais cultos dos teus conhecidos.

Estas coisas não foram concedidas aos cientistas, aos estadistas ou aos religiosos e pastores, mas a ti.

Este dom deve ser usado desinteressadamente. E traz com ele uma grave responsabilidade:

Nenhum dos seus dias deve parecer-lhe demasiadamente longo. E não alegue que o seu tempo é demasiadamente curto. Nenhum caso deve ser encarado como demasiadamente doloroso. Nenhuma tarefa demasiadamente dura. Nenhum esforço demasiadamente grande.

Deve ser usado com tolerân-

Hoje, analisando os fatos, cheguei à conclusão (esta é a minha opinião pessoal) de que este desinteresse pela divulgação da nossa mensagem, da nossa experiência de recuperação, faz parte da nossa doença, do nosso padrão de Anorexia.

Para terminar, deixo aqui uma matéria que recebi de um novato

cia, porque não foi limitada a sua aplicação a nenhuma raça, sexo, credo religioso ou condição social. E o que deve ser muito importante: Seja prudente sempre que o triunfo acompanhar os seus esforços. Não atribua à sua superioridade pessoal. Lembre-se que somente pode elevar-se em virtude de GRAÇA.

Se EU quisesse que homens cultos realizassem a missão que lhe foi confiada, ela poderia ser entregue aos físicos e cientistas. Se EU quisesse dá-las a homens eruditos, o mundo está repleto deles, e certamente com melhores aptidões que você para realizá-las e seriam mais eficientes que você.

Você foi escolhido porque foi desprezado pelo mundo.

Guarde sempre na lembrança aquele dia em que você entrou pela primeira vez nesta Irmandade, disposto a abraçar o seu Programa de vida e ajudar a outros que ainda sofrem.

Não esqueça do carinho que você recebeu, quando você só recebia maus tratos,

Da compreensão, quando você era incompreendido,

Do respeito, quando você já não era mais respeitado,

Do estímulo, quando ninguém mais acreditava em você,

Do amor, quando ninguém mais te amava...

E passe a dedicar essa mesma compreensão, esse mesmo respeito, esse mesmo carinho, esse mesmo estímulo, esse mesmo amor, àquele que necessita.

Um Anônimo Agradecido

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Acreditamos que os dirigentes espíritas precisam olhar para fora das paredes da instituição e observar o mundo real, com a curiosidade que as crianças têm,

com quem me correspondia, trocando forças e esperanças. Ele demonstra bem a nossa chegada ao Programa, o que aqui encontramos e o preço a pagar pelo que nos foi dado de Graça. Eu espero que ele sirva para despertar a tantos companheiros que ainda não perceberam a grande verdade: "É dando que se recebe".

a fim de aprender as práticas pedagógicas que dão resultados. Somente estudar o Espiritismo sem levantarmos verdadeiras obras, deixaremos diversas lacunas no serviço de melhorar o homem.

No capítulo acima referido, endossando nossa opinião, encontraremos a seguinte orientação que André Luiz recolheu de respeitável Entidade Espiritual:

"Mas podemos manter louvável serviço de compreensão mais ampla, melhorar as disposições dos nossos amigos encarnados na Crosta do Mundo e despertá-los lentamente para a solução que nos interessa a todos".

*Emmanuel, no seu livro **Vida e Sexo**, capítulo 22, em concordância com a Entidade Espiritual supracitada, enfatiza:*

"Evidentemente, o mundo avança para mais elevadas condições de existência. Fenômenos de transição explodem aqui e ali, comunicando renovação. E, com semelhantes ocorrências, surge para as nações o problema da educação espiritual, para que a educação do sexo não se faça irrisão com palavras brilhantes mascarando a licenciosidade".

*Reproduzir nos centros espíritas reuniões semelhantes às que são realizadas nos 'anônimos', conjugadas com o **Saber Espírita** proporcionará a muitos dos seus adeptos um maior ganho em autoconhecimento com conseqüente superação das dificuldades interiores que trazem latejando na intimidade, seja ela qual for. **FMI***

Para saber mais acesse o site do D.A.S.A.:
www.slaa.org.br/br/index.htm